

CONGRESSO LAGUNENSE

As festividades da inauguração de sua nova sede, constituiram atestado de cultura e inteligência do povo lagunita

A BARRA DE LAGUNA Uma carta do dr. Gastão Vilela

O DIRETOR do *Correio do Sul* recebeu do ilustre engenheiro dr. Gastão Vilela, a carta abaixo, cuja publicação nos dá todo prazer:
— «Rio de Janeiro, 24 de Outubro de 1933
Meu caro dr. João de Oliveira
Sou de ha muito assinante do seu apreciado *Correio do Sul*, que leio sistematicamente, interessando-me sobretudo pelas noticias que dizem respeito á prosperidade da região sul-catarinense.
Em o número 94, de 15 do corrente, traz o *Correio* uma publicação sobre AS OBRAS DA BARRA DE LAGUNA e, encabeçando a transcrição de uma local d'«O Camponês», cita o meu nome e o de meu colega na administração da Companhia Carbonífera de Urussanga, atribuindo a nós a autoria ou a inspiração da citada local.
A ilustre redação do *Correio* foi mal informada, porquanto não conheço o semanario «O Camponês», nem a localidade do sul do Estado em que é editado.
Quanto ás relações da «Co-brasil» com o Governo e o resultado de sua tomada de contas, eu ignorava tudo o que está transcrito em seu jornal. Apenas sabia que essa empresa contratara a construção do porto de Laguna e que, no curto periodo em que atuou, deu ás obras grande desenvolvimento, alcançando maior eficiencia que os trabalhos feitos por administração oficial durante largos anos. Não veja nisto elogio ou censura a quem quer que seja: a vantagem do sistema de empreitada decorre da pura logica e do modo por que devemos encarar as coisas sob o ponto de vista pratico.
Concordo, porém, com a afirmação de que me tenho esforçado com perseverança, não somente pela construção do porto de Laguna, como por tudo o mais que possa trazer o desenvolvimento que legitimamente merece o sul-catarinense.
Tenho empregado porisso «todos os meios a meu alcance», como diz o seu jornal, mas no bom sentido,

procurando instruir os que desconhecem as coisas do Sul do Estado, e persuadir, com fatos positivos, os vacilantes ou incredulos, servindo-me, porém, unicamente de processos e argumentos baseados na verdade e na boa e sã moral.
O que tenho escrito sobre o assunto é sempre por mim assinado e em meus trabalhos não se encontram ataques, censuras, nem mesmo simples alusões a pessoas, administrações ou empresas.
Sempre que tenho pleiteado, verbalmente ou por escrito, melhoramentos portuarios ou ferroviarios para o sul-catarinense, faço-o de um modo impessoal, visando unicamente o interesse coletivo, sem cogitar de vantagens para as empresas que dirijo, as quais, até a presente data, não se constituíram candidatas a empreitadas de obras de construção de portos ou estradas.
Sou, portanto, alheio a toda a campanha de imprensa ou de ordem individual que divergencias politicas ou malquerenças pessoais se tenham suscitado na discussão dos assuntos em foco no sul-catarinense e, assim, tudo o que me queiram atribuir é gratuito e sem fundamento.
A simpatia que o seu jornal me inspira e as cordiais relações que mantenho de longa data, autorizam-me a espezar do *Correio do Sul* a reificação do citado topico e dos conceitos deles decorrentes.
Subscrevo-me com toda a estima e apreço, seu patrio admirador e amigo obrigado
— *Gastão Vilela.*»
* * *
A carta, acima transcrita, foi-nos endereçada do escritório, no Rio de Janeiro, da Companhia Minas do Rio Carvão, assinando-a um dos seus diretores, o distinto engenheiro dr. Gastão Vilela, nome sobejamente firmado pelo alto conceito em que é tido. Publicando-a na integra, tivemos em mira, tão somente, transmitir aos nossos leitores, de modo preciso, a elevada diretriz que se traçou, em relação aos mais destacados problemas do sul-catarinense, o seu ilustre e digno sinatario.

FAZEMOS votos para que o serviço de iluminação elétrica eleve-se á altura dos grandes empreendimentos do sr. Henrique Lage, os quais, em verdade, constituem a prova real da assombrosa energia e da extraordinaria capacidade do arrojado capitalista.

(Palavras de O ALBOR, órgão das tradições conservadoras de Laguna)



O sr. Henrique Lage

O ALBOR, em sua edição de domingo último, estampou os comentarios abaixo, cuja transcrição se impõe como um ato de merecida justiça ao benemerito e saudoso chefe lagunense, que foi o maior Oscar Pinho.
Eis o que diz o nosso conceituado confrade, dirigido pela forte e sadia experiencia de Antonio Bessa:
— «O Liberal, distinto con-

frade que se publica em Tubarão, inseriu recentemente um artigo em que, apreciando a notavel personalidade do sr. Henrique Lage e rememberingo varios serviços prestados por s. s. ao Estado, fórmula, entre outras, a seguinte interrogação:
— *A quem deve Laguna sua rede de luz elétrica e a formidável empresa cerâmica de Imbituba?*
Sem pretendermos, nem de leve, depreciar os valiosissimos beneficios que Santa Catarina tem auferido do sr. Henrique Lage, não podemos deixar de lembrar, por um natural impulso de justiça, que, anteriormente ao contrato firmado entre a Prefeitura Municipal e a Companhia Carbonífera de Araranguá, já a Laguna possuía a sua rede de luz elétrica, instalada pela importante firma Hoepecke Irmão & Cia.
E' certo que a Companhia Carbonífera reformou-a de modo apreciavel, construindo a nova usina e adquirindo o aparelhamento necessario ao res-

pectivo funcionamento e á distensão dos fios condutores de electricidade.
Mas, sem dúvida, será uma imperdoavel ingratidão votar-se ao esquecimento quem tomou a iniciativa desse melhoramento e a levou de venciada: — o saudoso major Oscar Guimarães Pinho, Prefeito Municipal naquela época.
Encerrando este ligeiro comentario, fazemos ardentissimos votos para que o serviço de iluminação elétrica, ha tantos anos sob a direção da Companhia Brasileira Carbonífera de Araranguá, eleve-se efetivamente á altura dos grandes empreendimentos do sr. Henrique Lage, os quais, em verdade, constituem a prova real da assombrosa energia e da extraordinaria capacidade do arrojado capitalista.»

Nerêu Ramos encabeça, agora, a chapa Liberal

Sabemos ter ficado definitivamente assentada, em reunião do partido, efetuada na Capital do Estado, a nova chapa liberal, a ser sufragada pelo eleitorado catarinense, nas proximas eleições renovadas.
Encabeçando a cedula da prestigiosa agremiação partidária, surge agora, por consenso e aclamação unânimes dos correligionarios, o nome do dr. Nerêu Ramos, jurista, politico e publicista dos que mais honram a terra catarinense, pelo fulgor, principalmente, de suas qualidades cívicas.
Votar em Nerêu Ramos é cumprir, porisso mesmo, um dever de civismo, porquanto o novo candidato, que já teve assento na antiga Camara Federal, representa, sem dúvida, um dos maiores valores politicos de nossa terra.
Conquanto o novo pleito prometa ser renhido, confiamos que o eleitorado, em urnas livres e eleições per-



O sr. Nerêu Ramos

feitamente fiscalizadas, saiba exercitar o direito de voto, elegeo o que for de sua escolha, sem coações de quaisquer ordens, mandando, assim, á Constituinte Brasileira, a legitima expressão da nossa autonomia estadual.
E o nome de Nerêu Ramos é, por si mesmo, uma bandeira de reivindicações catarinenses, desfraldada ao sopro ardente e patriota dos melhores ideais revolucionarios.

feiramente fiscalizadas, saiba exercitar o direito de voto, elegeo o que for de sua escolha, sem coações de quaisquer ordens, mandando, assim, á Constituinte Brasileira, a legitima expressão da nossa autonomia estadual.
E o nome de Nerêu Ramos é, por si mesmo, uma bandeira de reivindicações catarinenses, desfraldada ao sopro ardente e patriota dos melhores ideais revolucionarios.

«O LIBERAL»
Entrou no seu quarto ano de vida jornalística, o nosso vibrante e bem feito confrade O Liberal, que se publica em São Francisco, sob a competente direção do sr. J. S. Carvalho Filho e gerencia do sr. Paulo Krede.
O aniversariante, que ocupa lugar de destaque na imprensa catarinense, comemorou condignamente a passagem do seu aniversario, com uma linda edição de 16 páginas, repletas de clichês e ótimas colaborações.
Aos ardorosos e distintos

Desfazendo explorações
O dr. Renato Barbosa, em carta que nos escreveu, esclarece a palestra que teve com o diretor da Cidade, Godofredo Marques, e diz textualmente:
— «Correio do Sul» e Você compreenderão, sem esforço, que não iria eu, sem a menor autorização de quem quer que fosse, estabelecer pactos de não-agressão...»
colegas franciscanos, «Correio do Sul» envia as melhores felicitações.

Notas da imprensa sulina

São de «O Liberal», que se edita em Tubarão, os seguintes informes:
— «Prossegue em franca atividade, a extração do carvão sul-catarinense e tanto é assim, que a estrada de ferro D. Terêsa Cristina transportou, até 31 de Outubro ultimo, 64.760 toneladas, as quais foram extraídas pelas seguintes companhias:
Companhia Mineração de Carvão do B. Branco 38.540
Companhia Minas do Rio Carvão 14.260
Companhia Brasileira Carbonífera de Araranguá 3.940
Companhia Prospera S. A. 260
Grupo (4) de pequenas Minas — Cresciuma 7.760
67.760

Em Predio Proprio
O importante estabelecimento comercial «Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada Dona Terêsa Cristina», da qual fazem parte, como acionistas, quasi todos os empregados da Estrada de Ferro, acaba de se transferir para o seu novo predio, a avenida Marechal Deodoro, desta cidade.
Trata-se de um predio moderno, assobradado, com grandes armazens para depositos de mercadorias, medindo 18 metros de frente, por 45 de fundos, cujo custo atingiu a mais de 55 contos de réis.
E' mais um predio de valor, que Tubarão adquire, das mãos do sr. Anibal Costa, que, como nenhum diretor da nossa via-ferrea, tem se interessado pelas nossas coisas e contribuído para o melhoramento de nossa cidade.
O LIBERAL felicita o esforçado engenheiro e presidente da cooperativa, dr. Anibal Costa, e congratula-se com os associados da mesma e o povo em geral, por esse melhoramento.

O Dr. Vitor Konder desmentiu

Não é presidente de nenhuma Companhia Colonizadora



O sr. Vitor Konder

Konder, o qual após formal e categorico desmentido á noticia veiculada, de que ele seria o presidente de uma Companhia Colonizadora, no sul do Brasil.
Essa informação foi fornecida á imprensa brasileira, por uma agencia telegrafica portuguesa.
PRONUNCIADO PELO TRIBUNAL
O Superior Tribunal de Justiça do Estado pronunciou a Manuel Vicente, ex-juiz de paz de Pescaria Brava, como incurso nas penas do artigo 303 do Código Penal. Manuel Vicente é pai de Antonio Vicente, que tambem se encontra pronunciado, por tentativa de homicidio contra o sr. Pedro Francisco.

Ultrapassou a expectativa geral o brilhantismo de que se revestiram as grandes festas, oferecidas ao «Congresso Lagunense» aos seus associados e frequentadores, por ocasião da inauguração de sua nova sede social.
Três foram as noites de encanto, de arte e de alegria! Espetaculo deslumbrante, por assim dizer inédito, no seio da elite juliana.
E essas manifestações de indizível prazer e intenso jubilamento, que agitaram a familia lagunense, tinham a sua razão de ser. A velha e tradicional agremiação recreativa da Praça Floriano Peixoto, zombando do marasmo obstrutor dos céuticos, sempre impulsionada pela seiva vitalizante de uma pleiade de idealistas entusiastas, erguiu, dos escombros de um casarão atenuado, a estrutura suntuosa de uma edificação moderna, digna de admiração geral.
Hoje, ali, no coração da cidade, a grande obra dos congressistas, consolidada no formoso predio que é o orgulho dos lagunenses, serve como uma afirmação eloquente da nossa evolutiva cultura social e do quanto é capaz o espirito idealista e empreendedor da geração moça.

Traços rapidos

O «Congresso Lagunense» é uma das sociedades recreativas mais antigas do sul do Estado.
Foi fundado no dia 6 de Janeiro de 1899 por Aires de Ulisséa, Dario Marcellos, Tactio Pinho, dr. Ismael Ulisséa, Alfredo Gonzaga de Almeida, João Guimarães Pinho e Antonio de Souza Matos.
A sua primeira diretoria, aclamada em 20 de Janeiro do mesmo ano, era assim constituída: diretor geral, Manuel José Dias de Pinho; vice-diretor, dr. Ismael Ulisséa; tesoureiro, Manuel Alano F. Lima; secretario, Dario Marcellos; procurador, Alexandre Dias da Cunha.

Áto Inaugural

Presente seleta assistencia, teve inicio, ás 19 horas do dia 4 do corrente, o áto inaugural da nova sede do «Congresso Lagunense».
Abrindo a sessão, o sr. Pedro Martins da Silva, presidente da sociedade, ladeado dos demais membros da diretoria, convidou as autoridades locais e os representantes de imprensa e de clubes recreativos e musicais a assistirem aos trabalhos.
Tomaram lugar, á mesa, posta ao centro do salão, a diretoria do «Congresso Lagunense» o sr. dr. Alcibia-

des Valerio de Souza, juiz de direito da comarca; o sr. dr. Cantidio do Amaral e Silva, promotor público; o sr. Giocundo Tasso, prefeito provisório; o sr. Manuel Guedes de Queiroz, delegado de policia; o rev. padre Bernardo Filipe, vigario da paróquia; os srs. Tarquinio Bainha e Antonio Bessa, respectivamente pelos jornais «Correio do Sul» e «O Albor»; Manuel Bessa, João Nicolazzi e Dante Tasso, pelo «Clube Blondin»; João Clemente de Carvalho, pela S. R. «Anita Garibaldi»; o sr. Antonio P. da Silva Medeiros, pelo Clube «7 de Julho», de Tubarão; os srs. Adolfo Lucindo e Aurelio Grot, pela S. M. «Carlos Gomes»; o sr. Francisco Fernandes de Oliveira, pela S. M. «União dos Artistas».
A seguir, o sr. Presidente declarou iniciados os trabalhos, dando a palavra ao orador oficial do clube, sr. Antonio Guimarães Cabral. Este, em longo e vibrante discurso, rememorou a fundação do «Congresso Lagunense», sua trajetória luminosa de quasi meio seculo e o seu grande passo na consecussão da formidável obra que ora inauguravam festivamente. As ultimas palavras do velho orador foram abafadas por estrepitosas salva de palmas.
Dada a palavra a quem dela quisesse fazer uso, saudaram a diretoria do «Congresso Lagunense», exaltando o grande empreendimento dos abnegados congressistas, o sr. Aurelio Grot, em nome da S. M. «Carlos Gomes»; Antonio Bessa, pelo «O Albor»; João Clemente de Carvalho, pela S. R. «Anita Garibaldi»; e Manuel Bessa, pelo Clube «Blondin».

Em seguida o sr. Arnaldo S. Tiago, conhecido poeta e literato, ora residindo entre nós, pediu a palavra e, com a sua voz facil e atraente, produziu uma oração de hinos e louvores á terra e á gente lagunita, arrebatando a grande assistencia que o ouvio. E ao terminas foi alvo de ruidosos applausos.
O sr. Salvato Pinho, interpretando o sentir de um grupo de socios antigos, pediu que fosse constado em áto um voto de louvor á atual diretoria do «Congresso Lagunense», pela realização da grande obra que no momento inauguravam.
Dando por terminada a sessão inaugural, o orador oficial agradeceu, em nome da diretoria, a comparsencia de todos e convidou os presentes a tomarem uma taça de champagne, o que foi feito, debaixo da maior cordalidade.

Baile Inaugural

As 22 horas, sob o impulso da harmoniosa banda musical «Carlos Gomes», teve inicio o baile inaugural do «Congresso Lagunense».
O vasto e rico salão, fere ricamente iluminado, apresentava um aspeto deslumbrante.
A porta de entrada, com o distintivo alvi-rubro na lapa, conduzia ao toilette as elegantes damas que chegavam. E os amplos corredores, dentro em pouco, se encheram totalmente de convidadas.
As danças foram iniciadas com uma atraente polonesa marcada pelo major Rodolfo Weickerte e a sra. d. Ivone Cabral Baumgarten, e na qual tomaram parte mais de quarenta pares elegantemente trajados.
Debaixo da maior animação
(Continúa na 3ª página.)

PICHORRADAS...
— III —
QUEM CALA CONSENTE

CONSUMADO velho e incomparavel chantagista Urubú Chumbado (vulgo Godofredo Marques) tem duas grandes aspirações nesta vida: ter a pele cheirosa e o carater honrado. Entretanto, quanto mais «busunta» o corpo, mais catanga exala o couro; quanto mais procura encobrir a cola, mais depressa põe a claro o seu valioso cadastro de traças e velhacarias.

Ultimamente, aliou-se ao conhecido criminoso Cresce-Mingua Pichorra e reeditou a nojenta e repudiada «A Cidade», instrumento puramente de chantages, que sempre viveu de grossas mamatas e subvenções secretas... de varias prefeituras.

Desta vez, porém, o cambaleante abutre teve menos sorte do que nas seis fases anteriores, pois não encontrou em campo, prontos a embargar-lhe os passos e desmascara-lo perante o publico.

Número por número do «Correio do Sul», temos mostrado aos leitores do sul-catarinense quem são esses dois desavergonhados canalhas e rentenites exploradores que armaram a arapúca no bôco do cemiterio.

E são canalhas e exploradores confessos, pois até a presente data não se sentiram com coragem de rebater ou desmentir uma só das veementes acusações que lhes temos feito. Ao invés de se defenderem das imputações, fogem para o terreno das puerilidades, com o fito de entreter a opinião pública na confusão.

E' uma artimanha muito es-farrapada. Até os gurus de escola comentam, em ar de gozo: «Pucha vergonha! Enquanto o «Correio» descasca a madeira, «A Cidade» esbraveja debaixo da cama!»

Depois... é o velho rifão que afirma: «Quem cala consente.»

O boçalissimo Pichorra é simplesmente desfrutavel, em materia de espirito.

Querendo fazer graça, inventa, na sua cachola doentia, apelidos para o nosso jornal. Como ninguém ri, o ignorante cái no ridiculo. E o pessoal da torrinha não perdôa a rata.

A principio, o Pichorra, ensaiando saracoteios americanos, chamou-nos de... Fedôca. Seriamente, gostámos do apelido; mas não pegou!

Agora, saiu-se a nos chamar de «Miuda». O nome é simpatico! Deus permita que não acabe tão cedo como o primeiro!

As eleições foram anuladas. A folha do barracão funereo, que ha mais de dois meses andava profetizando esse desfecho, logo que soube da noticia, engalanou-se em arco e, triunfante, soltou três duzias de foguetes de tostão.

Na parede externa do Café Tupi, o Pichorra mandou

colocar um enorme cartaz, com letras barricais, contendo a expressão fiel do seu contentamento.

A ocasião chegou, Pichorra! Lança a chapa, que noutro dia inventaste e entra na cabala...

Podê ser que tenhas sorte e consigas subir de categoria: passar de Pichorra á... morninga.

Nas grandes festas realizadas no «Congresso Lagunense», a imprensa local fez-se representar, tendo sido distinguida com um lugar de destaque na imponente cerimonia inaugural.

Apenas um jornal lá não apareceu. Foi a indesejavel folha do bôco de cemiterio...

Como era natural, o fato provocou comentarios. E num grupo, um cavalheiro indaga, maliciosamente:

— Por que será que «A Cidade», que se diz o unico jornal turuna do sul do Estado, não se fez representar?

Respondeu outro, com espirito:

— A coisa se explica. Gente da bagueira, acostumada ao cimento aspero e frio da masmorra, não se sente com coragem de pisar no sa-lão lúdzido de uma sociedade. Côzo geral... e o grupo dispersou-se.

«Não alimentamos duvidas, mesmo nunca a tivemos, quanto á fragorosa derrota do côrvo delirante. As suas campanhas de difamação, de intrigas, de mentiras, de calunias, não resistem, nem subsistem, sequer, até que venhamos, no principio de cada semana, pulverizar-lhe as imputações malevolas, as assacadihas infames», como aconteceu com relação a pseudonegociata do guindaste de 180 contos; com o caso das cercas dos Bentos e Mato Alto; com a justa medida da redução dos fretes da banha; com a anulação das eleições, etc. etc.

«Nascem mortas. São repelidas por toda gente, e é bom ou de mau senso, mesmo pelos que não têm senso algum...»

Esgotando dia a dia as reservas belicas, a sociedade Urubú Chumbado & Pichorra, dona da folha asnatia, deu agora para mudar de assunto e estampar crônicas sobre literaticas escritas ha vinte anos...

Ora, seu Godofredo! O povo não quer saber de lições de portuguezs, nem de rima, nem de metrica, nem de versos de pés quebrados ou mesmo sem pés... Para isso existem as escolas.

Ele está ancioso é por uma explicação das velhacarias e explorações que tens praticado e tens praticando, hoje de conjunto com o remelento Pichorra da Guiné.

Assim, a luta que ia tão divertida, se transforma em

Foi designado para auxiliar da Inspetoria de Terras e Colonização

O sr. Boaventura Barreto acaba de ser designado, pela Diretoria de Terras e Colonização, para auxiliar da Inspetoria, com sede em Tubarão.

Em telegrama que lhe foi transmitido, o sr. Diretor recomendou que o mesmo se apresentasse á Inspetoria, afim de assumir a direção do expediente, na falta do Inspetor, e intensificar a cobrança da divida colonial.

S. R. CARLOS GOMES

Na ausencia do sr. Boaventura Barreto, assumiu a presidencia da «S. M. Carlos Gomes», o sr. Miguel Larangeira, vice-presidente.

João Tomaz de Souza & Cia.

Sucessores de Souza, Fonseca & Cia. Ltda.
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA
CODIGOS: Ribeiro, Mascote, Borges, Lagunense e Particulares.
FABRICANTES DA BANHA E CARNE MARCA AURORA
Unicos intermediarios nas remessas das banhas marcas Planeia, Porco e Palmeiras, e carnes marcas B. L., M. G., J. F., R. S., e J. M.
CAIXA POSTAL, 28 — End. telegrafico: JOUZA Laguna — Estado de Santa Catarina

simples «ré de esconder»...

O Urubú Chumbado esvoaçou até Laguna. Pelo jeito, parece que a pichorra está sem agua...

Porisso, o Urubú chegou, grasnou abriu asas... E, não sabemos por que, rumou vôo, de novo, para as grimpas dos salgueiros, que ensombram o rio Tubarão.

A agonia da Velhaca

O calamitoso Urubú Chumbado, vulgo Godofredo Marques, vinha, desde muito tempo, usufruindo as explorações do seu comparsa Pichorra, mestre em chantages e calunias.

Escasseando, agora, a remessa dos duzentos semanais, para a Estação de Cura, o Urubú veiu assumir o seu lugar de fundador, na redação da Velhaca.

Mas, em aqui chegando, as coisas não lhe cheiraram bem, e ele deu de redeas para trás... Voltou para a sombra dos salgueiros... a prosseguir na cura.

E' provavel que o Pichorra tenha recebido ordens do seu chefe para aumentar o número das victimas. Dois sugadores sempre arrancam mais depressa a pele daqueles que caem nas suas garras. Falta, porém, um pouco de coragem ao Urubú para enfrentar as victimas do deshumano Pichorra.

«A distancia dá coragem ao mais covarde»... O Urubú que venha assistir de perto a apoteose que estamos preparando em sua... honra.

Com o seu testa-de-ferro

Correio do Sul
— NA — RELIGIAO —

Apelo ás bandas musicais

Em 22 deste mês é o dia de Santa Cecilia, padroeira dos musicos.

Lembramos, porisso, as bandas de musicas desta cidade, para não deixarem passar despercebido o dia de sua padroeira, sem que se faça uma manifestação de carater religioso.

Estamos certo que o nosso vigario acolhera a ideia com muito goêto e simpatia.

Hoje, na missa das 6 1/2 horas, haverá comunhão geral para as Filhas de Maria.

Intensa e movimentada é a quantidade de crianças ins-

critas que já estão recebendo instruções para tomar a primeira comunhão.

Sentimentos religiosos... — «A Tribuna», diario de Belo Horizonte, disse: «O crucifixo que ficou nas mãos do sr. Olegario Maciel, em repouso no seu ataúde, foi encontrado em um dos bolsos do Presidente, segundo nos informou uma pessoa do Palacio.

«Este fato demonstra o profundo sentimento de religiosidade do grande vulto politico, que no dia 5 encerrou o ciclo de sua vida.

Jaguaruna, em os dias 25 e 26 deste mês, irá comemorar os festejos de N. S. das Dôres, padroeira daquela parouquia.

As festividades religiosas obedecerão ao seguinte programa: — Dia 25, ás 19 horas, novena, benção do Santissimo Sacramento e confissões. Dia 26, ás 7 1/2, primeira missa com comunhão geral; ás 10 horas do mesmo dia, missa cantada, sermão e quermesse; ás 16 horas, procissão que percorrerá as ruas de costume, havendo tambem novena, nomeação dos novos festejos e benção S. S. Sacramento.

Toda e qualquer oferta para os festejos será destinada a custear obras de urgente necessidade para a Matriz. Pede-se, porisso, a cada romeiro a gentileza de uma prenda para a quermesse.

MISSA

Foi celebrada, com grande concurrencia, a missa de 7o. dia, em intenção á alma do saudoso engenheiro dr. Artur Rodrigues Torres, mandada, rezar, domingo último, na Igreja Matriz, pelo sr. Juvenal Miranda e exma. esposa.

Dr. Brillhante Teixeira

Após alguns dias de permanencia nesta cidade, regressou ao Estado de Espirito Santo, quarta-feira última, via Imituba, o nosso conterraneo dr. Brillhante Teixeira, alto funcionario federal.

beco do cemiterio cesse todo e qualquer ataque contra nós, suspenderemos igualmente o nosso revide.

Isso de Godofredo ter reputancia pela Lei de Imprensa não vem ao caso... Ele só na» se vale dela porque não pôde. As injurias se compensam e foi ele o primeiro a injuriar-nos.

Além disso, Godofredo era o diretor da «Cidade», quando esta iniciou as suas injurias contra nós. Si mandou ele substituir o seu nome, que figurava como diretor, passando-o a fundador, foi somente para engazopar a opinião pública. E é só, por enquanto.

PROPAGANDA POLITICA

O dr. Nerêu Ramos percorre os municipios do sul em propaganda de sua candidatura

Vindo de automovel, por estrada de rodagem, encontra-se no sul-catarinense o illustre advogado dr. Nerêu Ramos, que percorre os municipios sulinos em propaganda de sua candidatura á proxima Assembléa Constituinte.

O prestigioso chefe liberal já esteve em Araranguá, Crescuma, Tubarão e outros municipios, devendo, segundo nos constou, falar em Laguna, num grande comicio popular.

Dado o papel de saliente destaque, representado por Nerêu Ramos em varias e importantes fases da politica estadual, não somos indiferentes á sua excursão politica, pela vasta zona sulina. Ao contrário: julgamos ser Nerêu Ramos um candidato de tal valor, que nenhum catarinense, amando realmente o seu Estado, lhe poderá negar o seu voto.

Cumprimentamos, porisso, o valoroso candidato liberal, fazendo sinceros votos para que tenha, como de outras vezes, o mais retumbante sucesso. Em companhia do dr. Nerêu Ramos, viaja a sua exma. esposa.

Clube Blondin (Fundado em 1887) Aviso-convite

Quarta-feira, 15 do corrente, ás 18 horas, tomará posse a nova Diretoria deste clube. A noite, esta sociedade realizará uma reunião dançante, ficando, pelo presente, convidados todos os srs. socios e exmas. Familias. Laguna 9-11-933. A Diretoria.

Grupo Escolar «Jeronimo Coelho» ESCOLA COMPLEMENTAR ANEXA AVISO

De acôrdo com o paragrafo 2o. do art. 227 do Regulamento Interno dos Grupos Escolares, faço publico a todos a quem interessar possa que no dia dez do corrente terão inicio neste Grupo e Escola Complementar anexa, os exames finais que iráo até o dia primeiro de dezembro, constando de provas escritas, orais e praticas perante a banca examinadora que será composta de dois professores do estabelecimento e mais duas pessoas estranhas, previamente convidadas.

Sendo desejo do Governo do Estado que as provas dos nossos trabalhos se tornem suficientemente publicas e atestadas por todas as autoridades e pessoas de responsabilidade do lugar, apêlo muito insistentemente para os sentimentos patrioticos do povo desta terra, para que compareça com regu-

O Comercio de Laguna está de parabens

A «Co-Brasil» recebeu do Governo Federal a quantia de tres mil contos de réis, segundo noticias procedentes do Rio para o sr. Interventor.

O Comercio e os operarios, que têm salarios e contas a receber dessa Companhia, serão, brevemente, reembolsados dos mesmos.

E já estando liquidado o caso da «Co-Brasil» com o Governo da União, tudo nos leva a crer que recomecem, dentro em breve, os serviços das obras da barra.

Politicos que regressam

De sua viagem a Capital do Estado, regressaram os srs. cel. Fontoura Borges, candidato á deputação catarinense e major Pompilio Pereira Bento, chefe politico do municipio.

Grupo Escolar «Jeronimo Coelho»

Escola Complementar anexa

Ordem dos exames. 4os. anos: dias 10 e 11 provas escritas e dias 21, 22, 23 e 24 provas orais;

3os. anos do grupo: dia 13 provas escritas e dia 20 provas orais;

2os. anos do grupo: dia 14 provas escritas e dia 18 provas orais;

1os. anos do grupo: dia 16 provas escritas e dia 17 provas orais;

1os. anos complem.: dias 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18 e 20 provas escritas de portuguezs, educação, aritmetica, francês, geografia, alemão, historia do Brasil e geometria, respectivamente;

2os. anos complem.: dias 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 20, e 21 provas escritas de aritmetica, hist. do Brasil, fisica, geografia, geometria, portuguezs, francês, alemão, educação, respectivamente;

3os. anos complem.: dias 10, 11, 13, 14, 16 e 17 provas escritas de alemão, portuguezs, hist. natural, aritmetica, francês e quimica respectivamente;

2os. anos complem.: dias 24, 25 e 27 provas orais de geometria, historia, educação, fisica e geografia.

3os. anos complem.: dias 27, 28, 29 e 37 provas orais, de hist. natural, aritmeticas francêss, quimica, alemão e portuguezs; 1o. de dezembro provas praticas.

Laguna, 8 de novembro de 1933.

Taciano Barreto do Nascimento. Diretor

laridade nos dias dos exames um bom numero de assistentes, contribuindo assim para o desenvolvimento seguro e eficiente da causa que tanto nos interessa — a Instrução. Laguna, 8 de Novembro de 1933. Taciano Barreto do Nascimento Diretor

Grande sortimento de artigos modernos, fazendas marca **OLHO**, resistentes a todos os rigores do tempo, encontrareis, por preços vantajosos, nas populares

Casas Pernambucanas

INSTALADAS no prédio da firma HUMBERTO ZANELA, á rua Gustavo Richard, 132 — LAGUNA

CONGRESSO LAGUNENSE

(Continuação da 1ª. página)

ção e ordem, as danças se prolongaram até alta madrugada.

O sr. Hildebrando Nunes usou da palavra, produzindo eloquente improviso, que capto demorada salva de palmas. Foram, também, distribuídos lindíssimos *cotillons*, como lembrança da grande festa.

Chá Dançante

No dia seguinte, domingo, realizou-se o formidável chá dançante, organizado, com muita habilidade, pela sra. d. Ivone Cabral Baumgarten e senhorinhas Maria Cabral Pinho, Denise Carneiro e Olga Cabral.

Às 21 horas, quando o «Congresso», deslumbrante como na véspera, se achava literalmente cheio, tiveram começo as danças ao som animador do jazz-band da «Carlos Gomes».

Meia hora depois, teve início o programa de arte, desenhado por gentis senhorinhas e cavalheiros e abrilhantado pela apreciada orquestra composta dos srs. Tales Ulisséa, Inácio Brandt, João Pacheco, Manuel Bessa e Pedro Maria.

Foram duas horas de verdadeiro encanto e atração, como nunca assistimos a igual na sociedade lagunense.

Merecem, por isso, os mais francos elogios, as incansáveis organizadoras de tão agradável noite de arte, que deslumbrou a todos os presentes.

O programa da festa artística obedeceu à seguinte ordem:

Primeira Parte: «Organito de tarde», canto, por Aurelio Grot; «Dindinha Lua», versos de Adelmar Tavares, por Marina Bessa; «Melodia», de Rubinstein, por Nida Souza, ao piano, e Agenor Carneiro, ao violino; «Bom dia, meu amor!», canto, por Helena Martins; «Esta Vida», versos de Guilherme de Almeida, por Aurelio Grot; «Jangadeiro do Norte», canto, por Lourdes Bessa; «Serenata Oriental», por Alice Duarte, ao piano, e Manuel Bessa, á flauta; «Dansa Russa», pelas senhoritas Olga Weickert e Denise Carneiro.

Segunda Parte: «Mariusa», canto, por Alice Duarte; «Serenade d'Autrefois», por Tales Ulisséa, ao piano, e João Pacheco dos Reis, ao violino; «Cái, cái balão», canto, por Helena Martins; «Bonecas», versos de Helena Moreira de Souza, por Marina Bessa; «Ortografia», versos de Waldimir Emanuel, por Marina Bessa; «Ma poupée», canto, por Alice Duarte; «Mandolinata» de Kereter, ao piano, por Olga Weickert; «Jo no se que me han nejo tus ojos», canto, por Aurelio Grot; «Tarde Sertaneja», côro, por Marina Bessa, Leda Zanela, Alice Duarte, Nida Souza, Helena Martins, Lourdes Bessa, Olga Weickert, Denise Carneiro, Zulma Pinho, Liege Teixeira, Aurelio Grot, Agenor Carneiro, Manuel Bessa, Jaime Carneiro e Pedro Maria.

Terceira Parte: Bailado das ciganas, pelas senhorinhas Olga Weickert, Marina Bessa, Nida Souza, Liege Teixeira, Denise Carneiro, Lourdes Bessa, Leda Zanela e Zulma Pinho.

Todos os números do programa tiveram um desempenho admirável, o que lhes valeu conquistar os mais calorosos aplausos.

Serviú com «speaker» da festa o sr. Manuel Bessa.

O sr. Antonio Guimarães Cabral, em belo discurso, agra-

deceu novamente, em nome da Diretoria, o comparecimento de tão seleta assistencia.

No intervalo entre a 1.ª e a 2.ª partes, foram servidos chá e doces a todos os presentes. As numerosas mesinhas, enfileiradas no corredor lateral do vasto salão, foram renovadas por muitas vezes, sendo que a cada cavalheiro ou dama servidos, era-lhes colocada uma mimosa flôr artificial ao peito.

O serviço de chá foi desenhado, com muita delicadeza e distinção, pelas gentis senhorinhas: Laura Teixeira, Maria Cabral Pinho, Helena Martins, Conceição Teixeira, Ieta Carneiro, Denise Carneiro, Elsa Pinho, Liège Teixeira, Olga Weickert, Marina Gois Bessa, Zulma Pinho e Alice Nunes Varela.

As danças novamente se prolongaram até alta madrugada, ora impulsionadas pelo jazz-band da «Carlos Gomes», ora pela excelente orquestra de corda.

Baile Infantil

Como complemento das festas, a estorçada diretoria do «Congresso» teve a feliz iniciativa de dedicar a noite de segunda-feira, dia 6, á petizada.

Constituiu um verdadeiro sucesso o original baile infantil, oferecido aos filhos dos associados do Clube.

Embora dedicado ás crianças, a festa de segunda-feira atraiu, como nas noites anteriores, grande numero de famílias.

Aos sons do jazz carlista a garotada começou a dançar ás 19 horas.

Pouco depois, o *speaker* da festinha, Newton Varela, anunciou um programa de recitativos, que teve a seguinte ordem:

«Jogo do Bicho», por Volnei de Oliveira; «O Filho engrandado», por Elisabet Ulisséa; «O Gato da Nha Bina», por Ubaldo Fonseca; «Eu sou bonita ou sou feia», por Nara Varela da Silva; «O falo Valentão», por José Pessa; «A Travessa», por Abigail Rocha; «Ser Freira», por Zelia Ulisséa; «Samba morena», (cantado e dançado), por Elizabet Ulisséa e Ubaldo Fonseca; «Pequeno Travesso», por Volnei de Oliveira.

A garizada se houve com muita vivacidade e espirito, arrancando todos os numeros de recitativos entusiasticos aplausos.

A seguir recomçaram as danças, com uma hilariante «polonaise», marcada pelos meninos Ubaldo Fonseca e Gesf Grot.

Às 22 horas a Diretoria, por intermedio de seu orador oficial, deu por terminada a festa infantil, depois de ter distribuído á meninada grande quantidade de balas.

E quando o salão se escondeu, entraram na dança os meninos de barba e virou o barulho até bem tarde...

Terminaram, assim, as três noites de festa, com que o velho e simpatico «Congresso Lagunense» inaugurou a sua majestosa sede social.

Foram batidas diversas chapas fotograficas, cujos clichés publicaremos brevemente. A diretoria do «Congresso Lagunense», que foi muito felicitada pelo grande acontecimento que dotou Laguna de um edificio social na altura dos melhores do Estado, está assim constituída: presidente, Pedro Martins da Silva; vice-presidente, Manuel Martins Pinho; 1.º secretario, Carlos

Rolin Cabral; 2.º secretario, Ildefonso Batista; tesoureiro, Antonio Baião, e orador, Antonio Guimarães Cabral.

Offícios e telegramas

O «Congresso Lagunense», pelo auspicioso fato, recebeu os seguintes offícios e telegramas, de felicitações:

«Laguna, 3-11-33. Ilmos. srs. Diretores do «Congresso Lagunense». Nesta. Acusando o recebimento do vosso offício, datado de 25 de Outubro p. passado, vimos, em nome do Clube Blondin, agradecer, muito penhorados, a deferencia do convite para a sessão inaugural da nova sede e bem assim para os festejos complementares. Aproveitamos o ensejo para apresentar-vos as nossas sinceras congratulações pelo grandioso empreendimento que acabais de realizar. O Clube Blondin, jubiloso e com grande prazer, far-se-á representar em todos os atos. Cordiais Saudações. Tancredo Pinto, Presidente; Manuel Bessa, secretario.»

«Laguna, 4-11-33. Ilmos. srs. Diretores do «Congresso Lagunense». Nesta. Honrou-nos de veras a recepção do vosso gentil convite para as festas de inauguração da vossa moderna e majestosa sede social. Fazemos votos pela crescente prosperidade dessa coirmã, que, em plano já elevado, procura mais ainda destacar o bom nome da sociedade lagunense. Far-nos-emos representar pelo nosso conterraneo e amigo sr. João Clemente de Carvalho, a quem delegamos poderes para tal, e estamos confiantes no seu exito para que sejamos brilhantemente sucedidos. Cordiais Saudações. Julio Silveira, presidente; Cid Ribeiro, 1.º secretario.»

«Laguna, 4-11-33. Ilmos. srs. Diretores da S. R. «Congresso Lagunense». Nesta. Acusando o vosso presado offício de 25 de Outubro ultimo, convidando-nos para os festivos de inauguração da nova sede dessa Sociedade, agradecemos desvanecidos a lembrança e delicadeza do convite. O «3 de Maio», em absoluto, não podia silenciar o seu contentamento pela vitoria do «Congresso Lagunense», que inicia agora uma segunda fase de esforçados trabalhos em prol do engrandecimento social lagunense e a cuja vida futura se apresenta o via-lateo caminho da gloria, fruto de quarenta anos de existencia proveitosa e triunfante. Ao «Congresso» e á sua actual Diretoria, pela enormidade do empreendimento, os nossos aplausos. Cordiais Saudações. Ludgero Socas, 1.º secretario.»

«Laguna, 4-11-33. Ilmo. sr. Presidente da S. R. Congresso Lagunense. Nesta cidade. Acuso o recebimento de vossa circular de 25 do mês p. p. Sirvo-me do presente para, em nome do clube «Cruz e Souza» agradecer o honroso convite e transmitir á essa simpatica sociedade as mais efusivas felicitações pela inauguração de sua nova sede, desejando as mais crescentes prosperidades. Antonio Felisberto da Rosa, presidente; Arlindo Pacheco, secretario.»

«Laguna, 10-11-33. Ilmos. srs. Diretores do «Congresso Lagunense». Nesta. Temos recebido o vosso offício datado de 25 do mês preterido, convidando-nos a assistirmos á sessão de inauguração do novo e magestoso edificio que essa sociedade acaba de cons-

truir nesta cidade, a realizar-se no proximo dia 4 do corrente. Assim distinguidos com tão honroso convite, sentimo-nos possuídos de verdadeira satisfação, por se nos oferecer o ensejo de poder nos apresentar aos directores do «Congresso Lagunense», não só os nossos cumprimentos de agradecimentos que expressamos mui sinceramente, mas também nossas calorosas felicitações pela realização desse util e valoroso empreendimento, que atestará sempre o florescimento dessa mais velha e simpatica sociedade recreativa de Laguna.

Reiterando agradecimentos, fazemos os melhores votos para que a co-irmã, na sua nova sede, inicie nova fase de prosperidade e felicidade. Apresentamos os protestos de nossa maior estima e consideração. Saudações. Pela S. R. «União Operaria», Sizino Machado Junior, secretario.»

«Laguna, 4-11-33. Ilmo. sr. Presidente e demais membros da S. R. «Congresso Lagunense». Nesta cidade. Respondendo ao vosso offício de 25 de Outubro findo, cumpre-me agradecer, em nome da diretoria da «S. M. Carlos Gomes», o convite que lhe é feito para assistir aos festejos de inauguração da nova sede social dessa vitoriosa sociedade, a realizarem-se no dia 4 do corrente. Outrossim, comunico-vos que esta corporação se fará representar pelos srs. Aurelio Grot, Francisco Fernandes de Oliveira e pelo signatario do presente. Com os protestos de muita estima e consideração, firmo-me, atenciosamente, Adolfo Lucindo, secretario.»

«Tubarão, 3-11-33. Ilmos. Srs. Diretores do Clube Congresso Lagunense. Em nome do Clube «7 de Julho», acusamos a recepção de vosso honroso offício datado de 25-10-33, pelo qual nos distinguis com amavel convite para assistirmos ás solenidades comemorativas á inauguração da nova sede social dessa distinta associação. Agradecendo a gentileza do convite, apresentamos á incansavel Diretoria, bem como aos demais socios do simpatico «Congresso», as mais efusivas felicitações pelo notavel empreendimento que acabam de realizar almejando a nobre coirmã um futuro pródigo em felicidades. Outrossim, cientificamos-vos, prazerosamente, que o clube «7 de Julho», em todas as ceremonias, far-se-á representar pelo consocio sr. Antonio P. da Silva Medeiros. Aproveitamos o ensejo para renovar os protestos de nossa especial estima e consideração. Tarquinio Balsini, presidente; Osvaldo Hülsé, 1.º secretario.»

Secretaria do Clube 29 de Julho, em 3-11-33. Ilmos. Srs. Diretores do «Congresso Lagunense». Laguna. Acuso o recebimento do offício de Vv. Sa. de 25 de Outubro proximo findo, convidando a esta sociedade para as festas que essa sociedade promoverá nos dias 4, 5 e 6 do corrente, por ocasião da inauguração de sua nova sede. Agradecendo o convite, felicito á distinta Diretoria e os associados do Congresso Lagunense por esse empreendimento. Outrossim, comunico a Vv. SS. que esta sociedade se fará representar pelo senhor Antonio Guimarães Cabral. Aproveito a oportunidade para reiterar a Vv. SS. os meus protestos de elevada estima e real apreço. Rubens Faraco, 1.º secretario.»

«Rio, 4-11-33. Presidente

Congresso Lagunense. Associo-nos alegriãs querido Congresso. Rute Cabral e Mary Moreira.»

«Rio, 4-11-33. Congresso Lagunense. Felicitações incansavel diretoria inauguração Congresso grande obra social lagunense. Chico Pinho, Flavio Souza.»

«Rio, 4-11-33. Presidente Congresso. Queira aceitar meus parabens pela inauguração nova sede. Nicanor Ulisséa.»

«Fpolis., 4-11-33. Pedro Silva. Felicitando incansavel diretoria que com bravura e grande fé futuro Laguna, não medindo obstaculos e sacrificios, levou a termo imponente melhoramento tradicional Congresso, peço considerarme presente dia festivo inauguração novo edificio. Abraços. Aurelio Rotolo.»

«Tubarão, 4-11-33. Congresso Lagunense. Em nome Clube 7 de Julho cumprio grato dever felicitar simpatico Congresso momento inauguração sede social, augurafidolhe eternas felicidades. Mau grado boa vontade, diretoria penitencia-se impossibilidade comparecimento outorgando poderes consocio Antonio P. da Silva Medeiros representa-lo. Tarquinio Balsini, presidente.»

«Tubarão, 3-11-33. Congresso Lagunense. Agradecendo gentil convite assistir inauguração nova sede, envio meus melhores votos por que essa digna sociedade seja sempre contada entre as mais felizes e gloriosas, para nosso maior orgulho de filhos dessa querida inesquecivel Laguna. A todos meu entusiastico abraço. Antonio Teixeira Dias.»

«Tubarão, 4-11-33. Diretoria Congresso. Aos batalhadores congressistas meus parabens. Silvio Burigo.»

«Laguna, 4-11-33. srs. Diretores Congresso Lagunense. Não podendo silenciar nossa satisfação e admiração formidavel empreendimento tradicional Congresso, apresentamos nome Almirante Lamego efusivas felicitações e votos prosperidades. Diretoria.»

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos:
HOJE, a exma. sra. d. Hormezinda Ferreira Carriço, residente no Rio de Janeiro; a exma. sra. d. Lavina Oliveira de Souza, esposa do sr. Eliezer Souza; o jovem João Batista, residente na Figueira; a menina Maria de Lourdes, filha do sr. Manuel Tavares. AMANHA, a exma. sra. d. Rute Candemil Nunes, esposa do sr. Alvaro Nunes, o sr. Valdemar Burigo, residente em Urussanga.

DIA 14, o sr. dr. Ferreira Lima, residente na Capital Federal; a exma. sra. d. Ernestina Peresson Castro, esposa do sr. Pedro Castro, residente em Tubarão; o sr. Eduardo de Bem; a senhorita Elsa Capanema; o menino Antonio Manuel da Silva, filho do sr. Manuel Marcos da Silva, residente em Varzea das Canoas; a menina Altair Maria, filha do sr. Alvaro Francisco da Silva, residente em Prainha; a menina Cecilia, filha do sr. Divo Silveira Borges; o jovem Garibaldi da Silva Rocha.

DIA 15, o sr. Martinho Guizzo, capitalista, residente em Tubarão; o sr. Abelardo Calil Bulos, estudante de medicina e representante do «Correio do Sul» em Genebra, Suissa; o sr. Getulio Pinto da

CORREIO DO SUL NOS ESPORTES

Palmeiras x Atletico

Conforme estava assentado, realizou-se domingo ultimo, no estadio do «Almirante Lamego», o encontro amistoso das valentes esquadras do «Palmeiras», desta cidade, e do «Atletico», de Imituba.

Na prova preliminar, disputada entre os 2.º times, saiu vencedor o «Palmeiras», pelo elevado escore de 4 x 1.

O jogo dos 1.º times teve inicio ás 15 horas, sob o apito do sr. Filomeno Balticero, que desenvolveu uma atuação imparcial e criteriosa.

A primeira fase da contenda manteve-se muito equilibrada, embora predominasse vantagem de técnica a favor do quadro visitante. Durante os 40 minutos o «Palmeiras» resistiu denodadamente os ataques da linha imbitubense, conseguindo segurar o jogo com o unico ponto obtido pelo clube adversario, por intermedio de Procopio. Na segunda fase esperava-se idêntica reação dos palmeiristas, tanto mais que agora o vento lhes era favoravel. Isso, porém, não aconteceu. O onze tricolor fracassou sensivelmente, dando margem a que o seu antagonista conquistasse mais quatro tentos, contra um apenas.

Termincu, assim, o embate pela elevada contagem de 5 x 1. Os quadros estavam assim constituídos:

Palmeiras: Luiz, Timoteo e Ludf; Arno, Pedro e Sesi; Báio, Osvaldo, Geroncio, A-prigio e Galego.

Atletico: Roberto; Espanhol e Luluca; Santana, Procopio e Zé Italiano; Freitas, Jovino, Orlando, Aristides e Durand.

Abrilhantou a tarde esportiva a banda musical «Carlos Gomes».

B. Verde x Atletico

Está marcado para hoje á tarde, nesta cidade, um encontro amistoso entre os adestrados conjuntos do Barriga-Verde e Atletico Imituba.

Conde D'Eu x Fronteira

Realizou-se domingo passado, em Tubarão, no gramado do S. C. Tubaronense, reñhido encontro de *revanche* entre o primeiro «team» do Conde D'Eu, daquela cidade, com o Fronteira F. C., de Araranguá.

Saiu brilhantemente vencedor desse jogo, o poderoso conjunto do Conde D'Eu pela elevada contagem de 6 x 3.

XARQUEADA FIGUEIRINHA
DE
LUIZ PEDRO DE OLIVEIRA

Tem sempre, em depósito, grande quantidade de xarque especial, clina, chifres, sebo, couros, etc. Atende pedidos para qualquer parte do Estado e para o Norte do Brasil

PEDIDOS POR CARTAS E TELEGRAMAS
TUBARÃO -- Estado de Santa Catarina

Oswaldo Magalhães

Seguiu para Porto Alegre, onde vai fixar residencia, o jovem e talentoso conterraneo Oswaldo Magalhães, artista de merecimento, já bastante relacionado nos meios cariocas.

RESOLUÇÃO Nº. 112

O CIDADÃO GIOCONDO TASSO, prefeito provisorio do municipio de Laguna, no uso de suas atribuições, e, CONSIDERANDO que a resolução nº. 81 de 20 de Março de 1933, que determina o horario para fechamento dos estabelecimentos comerciais dentro da cidade e arredores, está mal redigida, visto que não estabelece multas para os infratores; CONSIDERANDO que tal falta impossibilita a fiscalização municipal de agir com eficiencia para coibir os abusos; RESOLVE decretar o seguinte.

Artigo unico: Fica estabelecida a multa de Rs. 20\$000 e Rs. 50\$000 na reincidencia para os infratores da resolução nº. 81 de 20 de Março de 1933, revogadas as disposições em contrario.

CUMPRE-SE E PUBLICA-SE

Prefeitura Municipal de Laguna, em 31 de Outubro de 1933.

(a) *Giocondo Tasso*
Prefeito Provisorio.

CASA PORTO

CHAPELARIA
Rua Felipe Schmidt
FLORIANOPOLIS

Chapéus para Senhoras e Crianças

Recebe sempre modelos e novidades do Rio

CONFECÇÃO PERFEITA

Pedidos do interior serão enviados condicionalmente.

MAIS AMPLA EXPANSÃO DANDO AOS ANUNCIOS

CORREIO DO SUL

★ ★ E' NO ESTADO O MAIOR PROPAGANDISTA ★ ★

A ESCORIA DA CALUNIA

III

O SEMANARIO editado por Godofredo Marques, o sabujo interesseiro e venal, continúa a quebrar cabeça, com histórias e mentiras que só servem para enganar os trouxas.

Querendo explorar a nosso respeito, fala numa escritura pública lavrada em Tubarão, sem transcreve-la, deixando de calva á mostra o despudor com que adultera fatos para ludibriar os seus pseudos leitores.

Em que ano foi passada a escritura de Tubarão e qual o teor da mesma? — O difamador deve publica-la imediatamente. Ver-se-á, então, que o dr. João de Oliveira, assim que vendeu a sua casa e as suas oficinas graficas, em Tubarão, apressou-se, desde logo, a adquirir outra tipografia.

Sabem todos que «Correio do Sul», substituindo *A Imprensa*, iniciou a sua circulação na vizinha cidade, em 1926, sob a direção do mesmo jornalista, que ora nos dirige. Quatro anos depois, foram dali as suas oficinas graficas transportadas para Laguna em 1930, reiniciando-se aqui a publicação do jornal, ainda sob a direção do dr. João de Oliveira.

Godofredo Marques, como toda gente no sul do Estado, conhece bem estes detalhes. Entretanto, o «cheiroso» Urubú Chumbado argumenta de má-fé. E diz havermos recebido máquinas da Ilha de Viana, o que é uma perversa falsidade. O caluniador não apresentará um vestígio, sequer, que lhe confirme tal asserção.

Quanto a Imbituba, há lá, de fato, um ótimo estabelecimento tipográfico, onde se editava o jornal do mesmo nome, inicialmente dirigido por Tito Carvalho, cunhado de Godofredo Marques. Nele adquirimos por compra, em 1931, uma velha *Marinoni*, que hoje atroyanca as nossas oficinas, onde a mesma se encontra para ser revendida. Não a recebemos de presente, porque ainda não tivemos a sorte de encontrar, como Godofredo, um dr. Galoti — «amigo dedicado e querido» — que nos beneficiasse, como este beneficiou áquele...

Nem jamais encontramos prefeituras municipais generosas, como as de Araranguá, Orleans e Crescuma, que em 1928 pagaram grossas quantias a Godofredo Marques, afim de que «A Cidade» não gritasse contra o inconstitucional Imposto de Estatística. Isto sim, é que é chantagem. O cinico escrivinhador recebia varias importancias, em moeda corrente, arrancadas ao suor dos contribuintes, que pagavam impostos ilegais para sustentar gargantas insaciáveis, como a desse reles explorador. Este fato vergonhoso ainda será documentado por nós. Algumas provas incontestáveis já estão em nosso poder, outras virão, dentro de trinta dias... e só então voltaremos ao assunto para publicar documentos autenticos...

Si nos houvessem feito presente de algum prelo, nós o aceitaríamos de bom grado, porque «não somos pobres soberbos». Aceitaríamos e aceitaríamos qualquer oferta que não ofenda ao nosso amor proprio.

Não ha nisto mal algum.

Outro ponto da sordízia de Godofredo Marques, que não reside ali.

E' quando afirma estar «Cor-

reio do Sul» — «promovendo as mais imerecidas manifestações a figurões que sempre contrariaram os nossos interesses publicos... empenhando-se em malsinada e acintosa propaganda contra a nossa gente e contra as nossas coisas».

O patife, que pensa poder intrigar-nos, não dirá, porém, quais são essas «manifestações» e quais os «figurões que sempre contrariaram os nossos interesses publicos».

Depois, a verdade sabida e provada é que o trapaceiro Godofredo Marques e o seu testa-de-ferro não têm autoridade moral para falar em nome de Laguna. O que ambos querem é explorar o comercio local, dele obtendo dinheiro por meios ilícitos, arvorando-se em defensores de quem não precisa de defesa.

Em Laguna ha jornalistas inteligentes e extremamente patriotas, que aqui nasceram de familias tradicionais, como — Pinho, Uliasseia e outros. Ha por aqui espiritos cultos e vigilantes, cheios de sinceridade e amor á terra juliana que lhes serviu de berço. Poderiam e poderão estes, a qual-quer hora, com o desassombro que lhes reconhecemos, propugnar pelos direitos que nos assistem, pelos justos direitos que Laguna os tem, por ser a primeira cidade do sul-catarinense.

Entretanto, nenhum deles sai á arena para combater os benemeritos da região, porque vê apenas, nesse jornalismo de Godofredo Marques e seu escróque, a explosão de interesses pessoais contrariados, em tentativas latentes de chantagens. Todos o conhecem desde muitos anos, e sabem-nos um espirito mesquinho, ganancioso e egoista, incapaz de um gesto ou de uma atitude de desprendimento e civismo.

Quando foi que esse aventureiro prestou qualquer serviço a Laguna?

Explora também Godofredo Marques o velho caso dos estivadores e do comercio local, tentando fazer disto uma intriga rasteira, como rasteiro é tudo quanto faz.

A atitude do «Correio do Sul», entretanto, em face dos estivadores, foi sempre uma medida de amparo e de justiça. Nunca seríamos capazes de nos colocarmos contra esses homens do trabalho, que têm mulher e filhos, e que vivem, permanentemente, curvando necessidades e privações, por lhes escassearem meios de vida. São dignos de toda proteção, os humildes estivadores lagunenses.

E o comercio exportador de Laguna, composto de pessoas inteligentes, agiu e age, por outro lado, de acordo com os seus interesses comerciais, que são igualmente os mesmos interesses de toda a zona sulina.

Quando ha vapores em Laguna, saem daqui abarrotados de mercadorias. Ganha o comercio exportador, ganham os pobres estivadores e ganham os produtores de toda a nossa vasta região.

Mas, quando os vapores, em nosso porto, são escassos ou insuficientes para dar vazão á avalanche dos produtos aqui armazenados, o comercio exportador de Laguna volta-se naturalmente para Imbituba, e embarca, por ali, as mercadorias que não conseguiu embarcar por aqui. Agindo assim, os exportadores acatela-m os seus interesses, porque não deixam os cereais apodre-

ANTONIO SILVINO QUER SER POSTO EM LIBERDADE

O famoso cangaceiro que foi o terror do nordeste, alega em seu favor o seu comportamento e ter educado cinco filhos, com recursos obtidos na prisão

Noticias de Fortaleza dizem que Antonio Silvino, famoso nome de guerra de Manuel Batista de Moraes, voltou a ocupar o noticiario dos jornais. Desta vez, porém, não com a descrição da dolorosa história dos sertões nordestinos, «em que era figura de prôa de suas tragedias mais cruéis», mas para acentuar-se o grande anseio que nutre ele agora junto aos poderes publicos, no sentido de ser concedida a sua liberdade.

Renomado bandoleiro, «que á luz da penologia não passa de um criminoso vulgar», como se sabe, foi preso em 1914. Está, portanto, com 19 anos de prisão cumpridos.

Recolhido á Penitenciaria de Recife, recentemente impetrou a sua soltura ao interventor Lima Cavalcanti.

Para alcançar esse perdão, alega boa conduta carceraria, fazendo questão que se leve em conta, ao que almeja, o fato de haver educado cinco

filhos com os recursos adquiridos na prisão, estando os mesmos atualmente prestando serviços ao país.

Aliás, não é esta a primeira vez que Antonio Silvino pleiteia a sua liberdade.

Outra vez, ha cerca de dois anos, apresentou á Justiça identico pedido, que foi denegado em virtude de parecer contrário do Instituto dos Advogados de Pernambuco.

Sua maior ambição, segundo afirma, é, no caso de obter a liberdade, ir residir no Rio de Janeiro, em companhia de um filho, no momento comissionado no posto de 2º tenente do exercito, o qual também impetrou, por petição ao interventor de Pernambuco, a liberdade de seu velho pai.

Antonio Silvino exerce uma profissão no carcere, dedicando-se, em sua propria cêla, á confecção de pequenos objetos, com cabelos de cavalo.

Não sabemos qual será a decisão de Pernambuco.

ATIVIDADE ESPORTIVA EM JOÃO PESSOA

Afim de disputar uma Taça oferecida pelo sr. Alfredo Kilian, enfrentaram-se em luta renhida, neste distrito, no campo do I. S. C., os valorosos quadros do *Independencia* com o *Paisandú*, da cidade de Brusque.

Esses destemidos rapazes, que vieram sob a presidencia do sr. Vitor Gevaerd, portaram-se, aqui, em linha digna de elogios.

Antes de iniciarem a peleja, o sr. presidente pronunciou vibrante oração, agradecendo a distinção e o cavalheirismo que a rapaziada do *Independencia*, o povo em geral lhe dispensou. Em seguida, uma comissão composta de tres senhorinhas ofereceu um lindo bouquet de flores naturais aos valentes «meninos», vindos de Brusque.

O jogo foi disputado com ardor, terminando com a estridente victoria do *Independencia* pelo escore de 3x2. A partida foi atuado pelo juiz sr. Veloso, que arbitrou a contento geral, satisfazendo a gregos e troianos.

A noite foi oferecida, na residencia do sr. Gualberto Sena, presidente do *Independencia*, uma farta mesa de doces e café á equipe brusquense.

* * *

Em dias da semana finda, realizou-se aqui, no clube 5 de Novembro, sob a presidencia do sr. Ulisses Cunha, uma animada *soirée* dançante, em comemoração a passagem de seu aniversario, tendo a mesma se prolongado até alta madrugada.

(Do Correspondente)

Dr. Francisco Rios

Esteve alguns dias nesta cidade, o dr. Francisco Rios, juiz de direito de Urussanga.

PARA PARTICIPAÇÕES DE NOIVADO, CASAMENTO, NASCIMENTO, ETC., PROCURE «CORREIO DO SUL»

LUIZ FONSECA

Recem-vindo do Rio de Janeiro, onde reside, encontra-se em Laguna, o sr. Luiz Fonseca, da firma A. Batista & Cia.

Leiam a 1ª e 2ª páginas do «Correio do Sul»

BALNEARIO HOTEL

Mar Grosso — LAGUNA

Otimas acomodações para familias e cavalheiros. Instalação elétrica em todos os quartos. Cozinha de 1ª ordem. Servido por pessoal competente. Sortida adega nacional e estrangeira. Pratos á «la minuta». Completo serviço de bar. Musica nas refeições.

Diaria 10\$000

Para familias preços convencionais

Aceitam-se pensionistas de mesa, a preços modicos.

O Concessionario Mario Valdez, dispõe de longa prática no ramo.

Os srs. veranistas que desejarem, reservar comodis para a presente temporada, deverão dirigir-se direto ao Balneario, pessoalmente ou pelo telefone.

RUD SACK

Arados, grades e semeadeiras

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA

Carlos Hoepcke S. A.

FLORIANOPOLIS

Filiais em: BLUMENAU, LAGES, LAGUNA e SÃO FRANCISCO

MANTEM EM DEPOSITO TODOS OS MODELOS NORMAIS DE GRADES, ARADOS e SEMEADEIRAS, BEM COMO UM GRANDE SORTIMENTO DE PEÇAS SOBRESSALENTES

nos paióis, acatelando também, com isso, os interesses dos produtores da zona sulina, que toda ela mantem intercambio comercial com Laguna.

E sofrem, neste caso, apenas os estivadores, que deixam de trabalhar e receber o salario que lhes viria prover a manutenção da mulher e dos filhos...

Godofredo Marques, porém, não vê este lado da questão, que procuramos resolver. Enche-se de rancores e despeito contra nós, passando então, pelos meios mais indignos, a tecer as suas intrigas, fazendo trancinhas que só podem embrulhar a ignorantes.

Quanto a sentença que o Caluniador, useiro e vezeiro, cumpriu na Penitenciaria do Estado, em Florianopolis, já passou ao rol das coisas desinteressantes. Diz o capadocio, testa-de-ferro da «Velhaca», não haver «recorrido» da mesma.

Ora! Isso é mentira e cinismo. O Caluniador foi condenado por um Juiz digno. Zombou da Justiça, e pretendeu, depois, prestar fiança, sem ao menos se apresentar em juizo. O Juiz, reto como sempre, não lhe permitiu o absurdo. O patife «agravou» do despacho, sem que, no caso,

coubesse agravo. E terminou, porisso, indo parar na cadeia, em Florianopolis, onde esteve quatro meses.

Sobre a reclusão, ali, do rancoroso Caluniador, publicaremos, em breve, algumas passagens que demonstram a sua indignidade e baixeza.

A verdade incontestável, afinal de contas, é a seguinte: O difamador, que redige a «Velhaca», foi condenado e não houve advogado que o livrasse da cadeia. Porisso... ele tem odio aos mesmos e vocifera torpemente contra eles.

O Superior Tribunal Catarinense, que é a égide da Lei e o amparo do Direito, não teria permitido que uma sentença de prisão fosse cumprida, se o Juiz a houvesse proferido contra a lei expressa. O processo seria nulo e o réu posto em liberdade, até mesmo por um simples pedido de *habeas-corpus*.

Si o Caluniador, condenado conformou-se com a sentença, foi porque achou, ele proprio, que a mesma era merecida e justa.

O velho Urubú Chumbado, antigo vendedor de dobradinhas e bucho, nos bairros de Florianopolis, ex-empregado «fiel» de Soncini, pensa que ainda perambula de cesta aos

braços, vendendo a sua duvida linguaça...

Não. Hoje é ele fundador e editor de jornal. Tem «A Velhaca». E' por meio dela que, mudando de profissão, fez-se agora *Camelot*. Está matriculado, com a sua responsabilidade legalmente definida.

E quer, o sovina, que o diretor do «Correio do Sul» o tome a sério. Que lhe responda «pessoalmente», em artigos devidamente assinados...

Ora, seu imbecil! Não vê, desde logo, que só ha um comparsa digno de ti? Está ele ao teu lado. Dê-lhe os braços, e dansem ambos no mesmo «passo do Mané da hora»...

A dupla é deveras formidável: Urubú Chumbado & Pichorra.

Godofredo Marques não perde, entretanto, o maldito habito de mentir e caluniar. Depois de tentar enxovalhar o dr. Alvaro Catão, como já o fizera a Ciro Aranha e outros, sai-se com desafetos e insultos, proprios, somente, de sujeitos desacreditados e baixos, como o seu redator-irresponsavel.

Dizendo que o illustre diretor da «Terêsa Cristina» perde honorarios sem trabalhar, não comete somente uma injustiça, age também com perversidade. Tem o proposito de injuria-lo, sem motivo algum. Revela perversão de caráter, ou se mostra sem nenhum carater, o que é a mesma coisa.

Residem, aí, a perversidade e a infamia, que só se casam bem em individuos da torpeza moral do apanguado de Godofredo Marques.

Sabemos que o engenheiro dr. Alvaro Catão está, de fato, afastado da direção da Estrada. Presta-lhe, entretanto, na Capital Federal, os mais assinalados serviços, junto ás altas autoridades da Republi-

ca. São altos interesses da Companhia, arrendataria da Estrada que ali o retém, a juizo e a criterio da mesma, sem prejuizo algum á administração da nossa via-ferrea. E aqui trabalha, servindo-a como diretor interino, o dr. Anibal Costa, engenheiro de absoluta confiança da Companhia, a qual dedica esforços desde longos anos, afeito ao trabalho, em permanente contacto com as oficinas e o trafego, exercendo, por meio do escritorio central, serena vigilancia, e sempre atento a todos os interesses ferro-viarios.

Além disso, esse caso, tão maldosamente explorado por Godofredo Marques e seu assecla, é unicamente de economia interna da Companhia, com a qual nós, os estranhos, nada temos que ver.

A «Terêsa Cristina» jamais esteve acéfala, nunca deixou de ter o seu diretor, nem tão pouco são descurados os seus interesses. Não está, de modo algum, em desordem administrativa. Sofre, como outras ferro-vias do país, apenas da falta de material rodante, de máquinas e de vagões, no sentido de melhor atender ás exigencias do crescente desenvolvimento de nossa região, onde vai tomando maior incremento a exportação, não somente de produtos da lavoura, como, também, do minerio de nossas jazidas carboníferas.

E' inteiramente falso, igualmente, que trabalhadores de conservas da linha, vencendo reduzidos salarios, trabalhem dez horas por dia, sem vencer extraordinario.

Essa é outra afirmação inverídica, desacompanhada de qualquer prova, porque os ferroviarios daqui, apenas trabalham em horas regulamentares. Nem a nossa via-ferrea, com o movimento que tem, presentemente, pode comportar trabalhos que entrem noite a dentro, salvo raras exceções.

E' muito facil inventar e explorar, em torno de administrações ou companhias que servem a interesses publicos. Dificil, porém, é comprovar asserções, principalmente quando se age de má fé, com a ideia preconcebida de usufruir proventos, por meio desse jornalismo demolidor, munido de pé-de-cabra, em tarefas de infamia e descredito. Jornalismo que sugou alguns contos de réis de prefeituras do sul, dinheiros do Imposto de Estatística, arrancados ao contribuinte...

Todos sabemos ser inata, em Godofredo e no seu testa-de-ferro, essa mania de atassalhar reputações de homens de bem.

Tudo, ainda assim, tem o seu termo.

Injuriar, insultar e agredir com torpezas, só é proprio de canalhas sem reputação e sem brio, porque não possuindo sentimento de dignidade propria, nunca poderão avaliar a dignidade alheia.

Não ha um lagunense, digno desse nome, que aprove a atitude covarde dessa dupla difamadora e chantagista, que está comprometendo, lá fora, nesse jornalismo indecoroso, os bens creditos e o bom nome de Laguna, cidade de cavalheirismo e nobreza, que ostenta, no seu braço de glorias civicas, as maiores e as mais lindas tradições historicas do sul-catarinense.

Quanto ao caso do guindaste, agitado, de novo, pela perversa teimosia do semanario de Godofredo, não pôde, desta vez, ser aqui abordado. Temos que tratar disso no proximo número. E fa-lo-emos com clareza, de modo a destruir, definitivamente, a perfidia do cinico foliculario do barracão funereo...

Seja um pouco mais paciente o pernóstico Urubú Chumbado. Espere ao menos sete dias, até domingo que vem.